

Marcos Cap 07

1 E AJUNTARAM-SE a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

3 Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, Mas o seu coração está longe de mim;

7 Em vão, porém, me honram, Ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá.

11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor;

12 Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

13 Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.

14 E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

20 E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.

21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios,

22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

24 E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;

25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés.

26 E esta mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demônio já tinha saído.

31 E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspindo, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Cmt MHenry Intro: Aqui há uma cura de um surdo-mudo. Os que trouxeram este coitado a Cristo, lhe rogaram que examinasse o caso e usasse seu poder. Nosso Senhor usou mais atos externos que de costume para realizar esta cura. Estes eram só sinais do poder e Cristo para curar o homem, para exortar sua fé e a dos que o traziam. Embora achemos grande variedade nos casos e nos modos de aliviar os que recorreram a Cristo, todos, contudo, obtiveram o alívio que procuravam. Assim continua sendo a grande preocupação de nossas almas.> Cristo nunca despediu ninguém que caísse a seus pés, coisa que uma coitada alma tremente pode fazer. Como ela era uma boa mulher, assim era uma boa mãe. Isto a fez vir até Cristo. o fato de dizer: que os filhos se saciem primeiro, mostra que havia misericórdia para os gentios, e não estava longe. Ela falou, não como se levasse à ligeira a misericórdia, senão magnificando a abundância das curas miraculosas feitas aos judeus, as quais faziam com que esta, em contraste, não fosse senão uma migalha. Assim, pois, enquanto os orgulhosos fariseus são abandonados pelo bendito Salvador, Ele manifesta sua compaixão pelos coitados pecadores humildes, que olham para Ele pelo pão dos filhos. Ele ainda continua buscando e salvando o que estava perdido.> Nossos maus pensamentos e afetos, palavras e ações, nos contaminam, e somente isso nos contamina. Como um manancial podre sorte de águas corrompidas, assim é o coração corrupto que produz arrazoamentos corrompidos, apetites e paixões pervertidas, e todas as más obras e ações que deles surgem. O entendimento espiritual da lei de Deus, e a consciência do ruim do pecado, fará que o homem busque a graça do Espírito Santo para suprimir os maus pensamentos e afetos que operam por dentro.> Um grande objetivo da vinda de Cristo era pôr de lado a lei cerimonial; para dar lugar a isto, rejeita as cerimônias que os homens agregam à lei de Deus. as mãos limpas e o coração puro que Cristo dá aos discípulos, e que requer deles, são muito diferentes das formalidades externas e supersticiosas dos fariseus de toda época. Jesus os reprova por rejeitar o mandamento de Deus. Fica claro que é dever dos filhos, se os padres são pobres, aliviá-los na medida que possam; e se merecem morrer os filhos que amaldiçoam seus pais, muito mais os que os deixam passar fome. mas se um homem se conformava às tradições dos fariseus, eles encontravam uma forma de liberá-lo do cumprimento deste dever.